

**PADRE GIOVANNI ANTONIO CAVAZZI, (1621-1678),
NOS REINOS DO “CONGO, MATAMBA ET ANGOLA.”
Primeiros Contactos Europeus com a África**

JOSEPH ABRAHAM LEVI
Universidade de Iowa

PREÂMBULO

Os primeiros contactos entre europeus e africanos sul-sarianos — neste caso aqueles que se encontravam ao longo da costa ocidental africana até ao norte da Angola de hoje — sempre foram objecto de estudo e controvérsias, onde intolerância, preconceitos e ignorância ofuscavam a visão objectiva dos dados obtidos. Entre os inúmeros manuscritos sobre este assunto — entre os quais ressaltam obras de comerciantes, funcionários públicos ao serviço da Coroa, militares, negociantes e viajantes — aqueles escritos por religiosos são, sem dúvida qualquer, os mais interessantes e controversos. Duas obras originais — a *Istorica Descrizione* e os *Manoscritti Araldi* — compostas por um monge capuchinho ao serviço da Coroa — Padre Giovanni Antonio Cavazzi, (1621-1678), mostram — em forma graficamente visível, assim como nos seus escritos — os acontecimentos da maneira como ele os percebia, isto é, repletos de todos aqueles estereótipos e muitas das ideias negativas que circulavam sobre estes povos, estas gentes sul-sarianas a morarem nesta vasta área geográfica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tenciona apresentar ao público um aspecto da História da África não sempre analisado: os primeiros encontros entre europeus e africanos sul-sarianos. É óbvio que estes primeiros contactos foram sancionados pela Coroa Portuguesa e, mormente, pela Igreja; esta última ao serviço da primeira, especialmente algumas das suas organizações religiosas, entre as quais cabem as missões capuchinhas. As poucas fontes primárias que nos permanecem hoje

são permeadas de estereótipos e conceitos eurocêntricos, designadas a considerar a cultura e a história dos povos africanos — assim como as dos outros povos “sem uma escritura” — como inferiores e, portanto, bisonhas de intervenção, quer divina quer humana: isto é, católica e europeia. Estes escritos e dados — a incluir também relatos de tradições orais, mitos e crenças religiosas — são um mosaico de informações a abrangerem obras contidas em antigas fontes imprimidas e/ou encontradas ainda em manuscritos, quer islâmicos quer “cristão-europeus,” tais como: relações de viajantes, comerciantes, negociantes, militares, funcionários ao serviço do Reino e, *dulcis in fundo*, de missionários. A nossa, portanto, é uma contribuição, em chave de interpretação, nova e clara ao campo, isenta de preconceitos; apoiar-nos-emos, então, só nos factos e dados inferentes das fontes originais, assim para fornecermos aos leitores uma visão autêntica dos acontecimentos. Como base de apoio às nossas apresentações, usaremos, portanto, duas obras originais escritas por um monge capuchinho, Padre Giovanni Antonio Cavazzi, (1621-1678): a *Istorica Descrizione* e os *Manoscritti Araldi. A, B, C*.

OS CAPUCHINHOS E A ÁFRICA OCIDENTAL: CONSIDERAÇÕES

As relações dos missionários enviados à África sul-sariana — em particular às regiões do Congo e da Angola — isto é, àquelas dos Capuchinhos da famosa *Missio Antiqua* entre quase dois séculos, 1645-1835, são as mais ricas informações sobre o continente africano sul-sariano. À primeira leitura destes dados, resulta óbvio que estas notícias são repletas de desprezo e preconceitos para com as várias culturas africanas. Eis aqui o que nos diz um comentário do Padre Giovanni Antonio Cavazzi:

Africa inculta
D'ogni ben pura
*Piena d'ogni bruttura.*¹

Entre os europeus a morarem na África, os padres Capuchinhos foram aqueles que ficaram mais tempo. Desta maneira, eles tiveram a oportunidade de ficar em contacto com todas as várias camadas das sociedades, populações e dos reinos africanos locais. Os Capuchinhos, assim, juntaram muitas documentações — detalhadas e nos pormenores, acuradas e não — as quais enviavam e à Congregação da *Propaganda Fide* — em Roma — e aos

¹ Cf. Padre Giovanni Antonio Cavazzi. *Manoscritti Araldi. A, B, C, 1665-1666*. 3 vols. Modena: Carlo Araldi, 1969; 1:4.

superiores da própria Ordem — neste caso, em Portugal. Assim fazendo, todos ficavam ao passo com o estado actual da missão e, mormente, preparavam os confrades a serem treinados na Europa para o seu futuro estágio na África. Portanto, o intento era fá-los conscientes das condições nas quais eles se pudessem encontrar e, conseqüentemente, dar-lhes adequadas recomendações assim de premuni-los contra qualquer eventual má experiência *in situ*.

As cerimónias, os ritos e as várias manifestações de artes tradicionais africanas — entre as quais ressaltam a música e a dança — eram julgadas demoníacas, pecaminosas, bárbaras e, por fim, ridículas. Porém, tudo é dado com abundantes informações, detalhadas e nos pormenores, sobre o vestuário e os vários e inúmeros instrumentos usados. Isto permite-nos conhecer alguns dos elementos culturais destas regiões africanas hoje infelizmente desaparecidos. O que falta, obviamente, é a voz activa dos Africanos, a testemunha escrita dos protagonistas destas histórias contadas. A nossa tarefa, então, é mesmo aquela de averiguar, na leitura de tais manuscritos, onde fique e termine a verdade e onde comece a percepção deformada — por motivos religioso-culturais — destes missionários europeus. Uma vez que todos estes dados tenham passado pelo nosso crivo crítico, encontrar-nos-emos, assim, em frente a preciosíssimas informações histórico-etnográficas que nos possam ajudar na recuperação dum passado quase irrecuperável.

Devido à própria formação religiosa, os missionários tinham a tendência de identificar a religião cristã com a civilização europeia. Conseqüentemente, eles tentaram — pondo ao risco até a própria vida — “conquistar” as almas africanas para depois levá-las à “verdadeira fé,” esta última a incluir uma conduta de vida segundo o modelo europeu. É neste sentido que temos de interpretar os julgamentos de vida “bárbara” e “pecaminosa” encontrados nestes escritos. A verdadeira “missão,” então, era aquela de resgatar esta cultura alheia e incompreensível e, por fim, combatê-la até ao ponto de destruí-la.

PADRE GIOVANNI ANTONIO CAVAZZI, (1621-1678)

Padre Giovanni Antonio Cavazzi, (1621-1678), originário de Montecuccolo, Itália, entrou na Ordem dos Capuchinhos em 1639 e, no ano seguinte, recebeu os votos religiosos. Porém, devido à escassez de preparação e, principalmente, a uma falta de aptidão intelectual para com os estudos religioso-teológicos, não foi encorajado a estudar Filosofia e Teologia. Conseqüentemente, os seus votos levavam uma condição: a de não poder pregar nas congregações assim como em qualquer outro lugar de evangelização, *urbi*

et orbi, este último, obviamente, a incluir a África. Este facto, quando alguns anos mais tarde Cavazzi se encontra em Luanda, por exemplo, fará de maneira que os fiéis demandassem que ele fosse substituído por um padre pregador.

Em 1653 Padre Cavazzi foi finalmente autorizado a partir para as missões no Congo onde, há já um decénio, existia a *Missio Antiqua* dos padres Capuchinhos. O ano seguinte Cavazzi chegou a Luanda com o encargo de evangelizar a região do *Matamba*. Em *Matamba* — sobretudo em *Cambambe* e *Massangano* — e em várias outras áreas — entre as quais ficam *Maupungo*, na região do *Libolo* — Cavazzi passará um total de dez anos. A seguir, Cavazzi passará mais três anos em outras regiões limítrofes, entre as quais o *Soyo*, pertencente ao reino do famoso *Mane Kongo*. Em 1667 Cavazzi finalmente sairá para a Itália com duas paragens ao longo: o Brasil — assim de “apanhar” ventos favoráveis — e, obviamente, Lisboa.

AS OBRAS CAVAZZIANAS

Em Roma, sob a ordem dos cardeais da *Propaganda Fide*, Cavazzi recebeu a tarefa de pôr por escrito a história da Missão. Entre 1669 e 1671 Cavazzi encontra-se, assim, no convento dos Capuchinhos de Modena, Itália, dedicando-se à escritura de tal obra. Porém, dada a sua pouca inclinação às artes eloquentes de Calíope, Cavazzi foi assistido por um amanuense, Padre Bonaventura da Montecuccolo. Além deste último, Cavazzi consultará também os apontamentos e as várias notas e informações tomadas durante o seu e o estágio de outros missionários *in situ* encontrados em diversos arquivos em solo itálico, assim como qualquer outro material existente sobre a presença missionária na África Ocidental. Entre estas últimas, com certeza, temos a famosa *Relazione del Reame di Congo et delle circonvicine contrade tratta dalli scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez, Portoghese, per Filippo Pigafetta, con disegni vari di geografia, di piante, d'habiti, d'animali, & altro...*²

Uma vez terminado o seu labor, Cavazzi tentou, inutilmente, publicá-lo em Modena e, depois, em Bologna. Porém, nem a ajuda nem o apoio de altos funcionários religiosos convenceram os seus superiores, Capuchinhos e não, entre estes últimos, o padre dominicano Giacinto Balada e o representante do papa³ em Bologna, o cardeal Albizzi.

² Obra escrita por Filippo Pigafetta, (1533-1604), baseada nas informações do Português Duarte Lopes e publicada em Roma em 1591. Para informações bibliográficas mais completas, controlar as *Obras Consultadas*.

³ Emilio Altieri, (1590-1676), ou seja, papa Clemente X, (1670-1676).

Em 1672 Cavazzi é novamente destinado às obras religiosas em África, desta vez como prefeito das missões capuchinhas no Congo. Esta nomeação junto aos preparativos para a partida, far-lhe-ão esquecer estes problemas de publicações. Em Dezembro de 1673, depois de uma escala obrigatória em Lisboa, Cavazzi finalmente desembarca em solo angolano. A viagem foi um verdadeiro desastre, inclusive um naufrágio ao longo das costas angolanas. Cavazzi passará só quatro anos em Angola, em particular na região de Luanda. Como dantes, o nosso monge italiano sofre dos maltrates dos seus subalternos. Depois de um breve estágio no Brasil e em Lisboa, Cavazzi chega, assim, na sua amada Itália, em Génova, onde morre em 1678.

Só em 1687 — isto é, nove anos após a morte do autor e dezasseis anos depois que a obra foi escrita na sua versão original — a *Istorica Descrizione de' tre Regni Congo, Matamba et Angola* é finalmente publicada em Bologna por Giacomo Monti.⁴

Contudo, esta edição não é a mesma obra escrita por Cavazzi. Padre Fortunato Alamandini, padre predicador da Ordem, curou-se da edição, isto é, teve a tarefa de pôr numa prosa melhor aquele já existente. Além desta purificação de estilo, parece que o obstáculo maior para esta obra ver a luz fosse o conteúdo de algumas das histórias da *Istorica Descrizione*: por exemplo, os milagres, frequentes; os eventos fantásticos e sobrenaturais; os costumes, ritos e as crenças destes indígenas, especialmente os detalhes gráficos destes povos “bárbaros.” Mesmo não dispondo do manuscrito original, parece, todavia, que as censuras — diluídas num espaço de dezasseis anos — não fossem muitas porque a obra ainda contém inúmeras instâncias onde tudo isso acontece: as descrições são gráficas, vivas e extremamente fiéis às descrições de Cavazzi. Isto é verificável através de comparações com outros escritos de Cavazzi.

Uma outra obra de mão cavazziana é a *Vite de' Frati Minori Capuccini dell'Ordine del Serafico Padre San Francesco morti nelle Missioni d'Ethiopia dall'anno 1654 sino all'anno 1677*, hoje encontrada na *Biblioteca Pública* de Évora.⁵

Em 1969 a *Accademia Nazionale di Scienze e Arti* de Modena, Itália, anuncia que o senhor Carlo Araldi de Modena possui três volumes em pergaminho duma obra inédita de Padre Giovanni Antonio Cavazzi.⁶ Estes

⁴ A obra também leva uma dedicação: “All’Illustrissimo Signor Conte Giacomo Isolani,” talvez responsável pelas despesas de impressão. A segunda edição foi publicada em Milão, em 1690. Em 1694 foi publicada em Alemão e, em 1732, também em Francês.

⁵ Trata-se do MS. CXVI-2-1, encontrado na *Biblioteca Pública* de Évora.

⁶ Cf. Monsenhor Giuseppe Pistoni. *Accademia Nazionale di Scienze e Arti di Modena*. Modena: Itália, 1969.

tomos, que formam, juntos, um total de 1568 páginas, foram denominados *Manoscritti Araldi. A, B, C*.

É óbvio que estes volumes são a base, o modelo sobre o qual Cavazzi preparou a sua *Istorica Descrizione*. São um tipo de diário, de apontamentos pessoais, junto a desenhos — trinta e três a cores mais algumas gravuras em branco e preto — onde o nosso padre capuchinho punha tudo aquilo que acontecia, ou pensava que tivesse acontecido, especialmente graças a uma imaginação fértil e aos muitos estereótipos existentes naquele tempo. Cavazzi compôs isto talvez em visão e preparação duma obra futura. De facto, muitos parágrafos da *Istorica Descrizione* são quase idênticos àqueles encontrados nos *Manoscritti Araldi. A, B, C*.⁷

A primeira menção aos *Manoscritti Araldi. A, B, C* encontra-se numa carta de Padre Pietro de Bardi, escrita em Luanda e enviada à *Propaganda Fide*, em Roma.⁸ Porém, este conjunto aparece sob o nome de *Missione Evangelica*.⁹ Entre os três *Manoscritti Araldi. A, B, C*, o primeiro é, sem dúvida nenhuma, o mais interessante, quer sob o ponto de vista histórico quer o etnográfico-ambiental: entre os quais cabem as notícias sobre a região do *Matamba* e a famosa rainha *Nzinga*, (c.1580-1663). Os outros dois volumes, *B* e *C* dedicam-se, ao invés, às actividades dos missionários Capuchinhos na África Ocidental, em particular: o Congo e a Angola.¹⁰

⁷ Eis aqui o mesmo parágrafo encontrado em ambas as obras:

*Gli signori del regno di Matamba,
Dongo, o Angola hanno altra divisa per essere
conosciuti, e sono varij tagli et ferite fatte nelle
braccia, spalle et questi sono di grande honore,
sono dico fatti da loro amanti alle amante in
segno del amore grande che gli portano, et così
esse fanno il simile*

Cf. Giovanni Antonio Cavazzi. *Istorica Descrizione*, 156-157; 180; Giovanni Antonio Cavazzi. *Manoscritti Araldi. A, B, C, 1665-1666*. A, I: XVIII; 143-144.

⁸ 30 de Janeiro de 1668.

⁹ Estes três volumes foram, com certeza, compostos em África entre os anos 1665-1666. O volume *A* diz: "Matamba Corte della Regina Ginga ANNO MDCLXV;" o manuscrito *B*, por sua vez, contém: "Dal nostro luoco di Matamba, Corte della Regina Ginga, il 22 del mese d'Agosto dell'anno MDCLXV;" e, por fim, o volume *C* apresenta: "Dal nostro hospitio della città di Luanda MDCLXVI il dì 8 di Settembre."

¹⁰ Única excepção é o volume *C* que contém dois breves capítulos sobre animais e plantas destas regiões, nomeadamente: *Di vari animali così terrestri come volatili che sono nel regno del Congo, Dongho et Matamba, et alcune proprietá loro da molti osservate. Manoscritti Araldi. A, B, C, 1665-1666*. C, XXII, 622-631 e *Di alcuni alberi particolari che ha in queste parti, delli*

O primeiro manuscrito, por sua vez, é também composto por três livros: livro 1 com um total de 145 páginas; livro 2 de 225 páginas; livro 3 com apenas 41 páginas. Tudo isto é precedido por 68 páginas, postas sem uma ordem precisa. Estas páginas foram reorganizadas pelo monsenhor Giuseppe Pistoni quando, em 1969, no boletim da *Accademia Nazionale di Scienze e Arti* de Modena, ele anunciava a existência destes tomos.¹¹ Além disso, estas páginas encontram-se inseridas na capa dos *Manoscritti Araldi. A, B, C*. Talvez pertençam à primeira edição onde os volumes eram quatro e não três. Isso infere-se da numeração de algumas das páginas e dos capítulos. O mesmo vale para os outros dois volumes. O manuscrito *C* parece ser uma cópia de *B*, onde há uma grande correspondência de títulos e frases. Finalmente a grafia de *C* é uma verdadeira caligrafia, ao contrário de a de *A* e *B* onde, às vezes, parece ser uma verdadeira cacografia!

Os *Manoscritti Araldi. A, B, C* também contêm trinta e três desenhos a cores: estes são um documento único de importância extraordinária. Com certeza quase absoluta, estas gravuras são a primeira testemunha figurativa sobre uma zona geográfica da África subsariana feitas *in loco* por mão de um europeu. Obviamente, tudo aquilo que temos dito sobre a escrita vale também para estes desenhos: são um espelho de como os Europeus — religiosos e não — viam os Africanos. Neles encontramos representadas imagens de crueldade — por exemplo: de antropofagia — assim como de mera descrição visual. Este último aspecto fornece-nos, com fidelidade quase certa, imagens raras sobre o vestuário, os utensílios, os instrumentos musicais, as armas e muitas outras actividades tomadas da vida quotidiana. Entre os povos indígenas encontramos os *Kongo, Mbundu, Chokwe* e os *Pende*.

É mesmo naquilo que estão a representar que reside o excepcional interesse destes desenhos. Algumas destas gravuras tomam um fólio completo, outras só metade e outras três quartos; algumas até contêm um título ou uma didascália. Certas gravuras foram feitas directamente sobre os fólhos que contêm o texto, outras foram aplicadas nos espaços devidamente deixados em branco. Dezoito destes trinta e três desenhos encontram-se nas primeiras sessenta e seis páginas iniciais: isto estaria a demonstrar, mais uma vez, a

quali scrivono con puoco fondamento per havere osservategli, o per relazione d'altri, ora dico di vista e pratica anchora, Manoscritti Araldi. A, B, C, 1665-1666. C. XXIII; 631-637.

¹¹ Todavia, parece que o monsenhor Giuseppe Pistoni tenha feito um erro de numeração quando não contou as duas páginas que precedem o número romano XXVIII. Estas páginas pertenciam a uma suposta primeira edição, perdida e, talvez, destruída. Contudo, as páginas em total ainda seriam 66 porque estas últimas duas — numeradas LXV e LXVI — são os índices dos três volumes desta segunda, e definitiva, edição.

existência de uma outra edição, hoje perdida. Consequentemente, estas gravuras foram inseridas no primeiro volume.

Também parece plausível que exista um outro manuscrito relacionado, obviamente, à obra missionária na África Ocidental. Num pequeno fólio avulso, com exactidão um fólio recto, encontramos uma declaração que se refere a um outro trabalho sobre o Congo e o *Matamba*, de carácter genérico:

Dalla descrizione del Regno del Congo e Matamba havevamo osservato qual sia clima, stagioni, la terra, sua fertilità, costumi, riti, cerimonie et inclinazioni [m]alevoli de suoi habitatori; prova resta a vedere qual sia il regno di Angola.¹²

A rainha “Ginga,” isto é *Nzinga*, (c.1580-1663), e a “gente Giaga” são os verdadeiros protagonistas do manuscrito. A rainha *Nzinga* foi a protagonista de quase meio século de história e, mormente, criou muitíssimos problemas aos Portugueses. *Nzinga* reinou primeiro no *Ndongo* e depois no *Matamba*. Além disso, a rainha *Nzinga* é famosa por ter tido, ao longo da sua tumultuosa vida, múltiplas e contraditórias posições, entre as quais temos: a conversão ao Catolicismo; pactos de amizade com os Portugueses, assim para legitimar a sua posição política na área; aliança com os *Imbangala*, para combater os súbditos *Mbundu*; ruptura dos contactos amigáveis com os Portugueses; instauração das comunicações político-comerciais com os Holandeses, estes últimos a ocuparem, temporariamente entre 1641-1648, Luanda; e, finalmente, regresso ao seio da mãe Igreja. Tudo isto, porém, integra-se no vasto desenho estratégico duma rainha a qual, por nascimento — sendo herdeira ao trono e, além disso, mulher — tinha de fazer estas acções assim para manter a coroa real numa sociedade — aquela *Mbundu* — onde se contestavam e os seus direitos reais e, mormente, as suas escolhas políticas.¹³

A crueldade, todas as acções abomináveis e as barbáries executadas por e/ou atribuídas à rainha *Nzinga* referem-se, porém, ao período entre a sua abjura da fé cristã e o regresso à luz divina. Consequentemente, após isto, também as suas relações com os Portugueses melhoram: abrem-se, novamente, as portas do comércio dos escravos e, com a chegada do Padre Antonio da Gaeta, *Nzinga* finalmente vira a ser um modelo de vida virtuosa, abandonando a “vita inhumana di Giaga.” De facto, desde 1656 *Nzinga* proibirá todas as práticas idolátras, inclusive a antropofagia: “ancorché de gl’inimici superati in guerra.”¹⁴

¹² Cf. Giovanni Antonio Cavazzi. *Manoscritti Araldi. A, B, C, 1665-1666*; A: XXIV.

¹³ Cf. Joseph Calder Miller. “Nzinga of Matamba in a New Perspective.” *Journal of African History* 16 (1975): 201-216.

¹⁴ Cf. Giovanni Antonio Cavazzi. *Istorica Descrizione*, 647.

Voltando à “gente Giaga,” segundo as tradições portuguesas este povo, também noto com o nome de *Jaga*, teria aparecido no reino do Congo na segunda metade do século XVI quando, em 1568, chegaram às portas do reino do *Mane Kongo* provocando consequentes extermínios e razias. Ora, baseando-nos em dados histórico-etnográficos, geográfico-linguísticos, assim como nas várias tradições orais da Angola e do Congo de hoje, parece evidente que os *Jagas* nunca existiram ou pelo menos nunca fizeram aquilo que os Portugueses disseram ter feito.¹⁵ A não existência de mitos sobre os *Jagas* pode-se explicar da seguinte maneira: uma pura e simples invenção, aferível na mesma relação de Duarte Lopes juntada e elaborada por Filippo Pigafetta; de novo, meras invenções, puras especulações para justificar a presença europeia em solo africano com a consequente ajuda espiritual, “civilizadora” e salvadora da Igreja. É, portanto, a descrição de um povo de vândalos, de selvagens, idolatras e ferozes; homens e mulheres anelantes de sangue e carne humana, verdadeiros canibais. Os *Jagas* personificaram, assim, todas as características negativas humanas, contrárias àquelas dos homens europeus, civilizados e cristãos, presentes em solo africano mesmo para levar esta dupla mensagem de civilização e salvação. Os *Jagas* são o bode expiatório, o inimigo conveniente para ambas a Coroa e a Igreja. A origem dos *Jagas* também é um mistério, circundada de mitos, factos e conjecturas histórico-etnográficas: entre as possíveis zonas de proveniências sugeridas até há o Sudeste da Etiópia.¹⁶

A suposta invasão dos *Jagas* fez de maneira que a armada de Francisco de Gouveia Sotomayor intervisse para assim socorrer o império do *Mane Kongo*, o rei *Nzinga Mvemba*, também conhecido com o nome cristão de D. Afonso I, (1506-1543).¹⁷ Talvez esta invasão fosse, na realidade, só uma sedição interna de vassalos do *Mane Kongo* com a ajuda de outros guerrilheiros, com muita probabilidade gentes *Imbangala*.¹⁸

¹⁵ Cf. Filippo Pigafeta, ed. *Relazione del Reame di Congo et delle circonvicine contrade tratta dalli scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez, Portoghese, per Filippo Pigafetta, con disegni vari di geografia, di piante, d'habiti, d'animali, & altro ...* Roma: Apresso, B. Grassi, 1591. Também ver a nota número 2.

¹⁶ Sobre as origens dos *Jagas* e para mais e detalhadas informações sobre os *Jagas* ver, por exemplo, os artigos de Joseph Calder Miller, as obras de David Birmingham e os trabalhos de Jan Vansina mencionados nas *Obras Consultadas*.

¹⁷ Cf. Giovanni Antonio Cavazzi. *Istorica Descrizione*, 278.

¹⁸ *Imbangala*: povo nómade guerreiro, talvez originário das planícies ao sul do rio *Kwanza*. Alguns *Imbangala* combateram ao lado dos Portugueses contra os *Ngola*. Até a rainha *Nzinga*, (c.1580-1663), tentou fazer uma aliança com os *Imbangala* assim de poder conquistar o *Ndongo*. Porém, esta união com os *Imbangala* durou só poucos anos. De facto, por volta do ano 1625, um grupo de *Imbangala* emigrou para a terra entre os rios *Lui* e *Kwango* onde, em breve tempo, deram à luz a um novo reino governado por chefes militares chamados *Kasanje*. Cavazzi fala-nos,

Os comerciantes de escravos também usaram a suposta ferocidade e crueldade dos *Jagas* para defender e, segundo eles, com direito, a “moralidade do tráfico dos negros.” O suposto canibalismo dos *Jagas* constrangia-os, portanto, e sem escolha, a enviar, clandestinamente, escravos ao Brasil. Além disso, o canibalismo era também, indirectamente porém, a culpa do escasso número de escravos enviados legalmente à colónia além o Atlântico: poucos escravos implicava, conseqüente e peremptoriamente, uma taxa real mais alta.

Os missionários, então, não podiam que fazer o mesmo: condenar, categoricamente, estas práticas abomináveis e repugnantes. De tal maneira, eles faziam um apelo às consciências europeias, desafiando as novas levas sacerdotais, ainda idealistas, e implorando a cúria para reforços, espirituais assim como materiais, estes últimos sempre bem aceites.

A Coroa e os missionários ambos usaram todas as argumentações possíveis e imagináveis em apresentar este povo cruel e bárbaro: pais que vendiam e/ou comiam os próprios filhos; mães que laceravam e/ou trituravam no almofariz as próprias crianças; açougues com carne humana à venda! Enfim, o arsenal completo das torpezas que geralmente se atribuem aos seres selvagens, àqueles que pertencem ao Inferno e que foram enviados em terra para punir os homens para os seus pecados. Neste caso o pecado era dúplice, como uma moeda a duas faces: não aceitar nem o domínio dos Portugueses nem o domínio de Deus. O nosso Cavazzi obedece mesmo a estes paradigmas: descreve os *Jagas* como tiranos provenientes do Inferno ou bárbaros invasores provenientes “dalle freddissime tane dell’orrido Settentrione.” Não faltam as inevitáveis referências e comparações a eventos bíblicos: os Judeus no cativeiro no Egipto a sofrer “con nuovi flagelli di peste, e di fame, e con un’infinità di locuste,” são assim comparados aos súbditos do *Mane Kongo*.

A abordagem dos Capuchinhos à questão da conversão completa — sem os infalíveis compromissos sincréticos provenientes do “paganismo inveterado” africano — ao catolicismo europeu é notável nas inúmeras repreensões em mérito. Os Capuchinhos identificaram, assim, todos estes rituais tradicionais como obras do diabo. Portanto, demandava-se uma categórica renúncia teórica acompanhada por um abandono total destas práticas. Conseqüentemente, se um cristianismo formal — isto é, de nome e não de facto, não sentido — continuava a viver junto a estas observâncias sincréticas de elementos pagãos, então os Capuchinhos julgavam perfeitamente justo que os Africanos fossem escravizados e enviados às Américas. O conflito, sempre

muitas vezes, dum destes chefes, o “Giaga Cassange.” Para mais informações sobre os *Imbangala*, controlar as *Obras Consultadas*, em particular as obras de Miller, Thornton e Vansina.

segundo os padres Capuchinhos, entre as antigas religiões animistas e o cristianismo monoteísta era inevitável e total.¹⁹

Voltando aos *Manoscritti Araldi. A, B, C*, é muito provável que Padre Giovanni Cavazzi tenha representado, misturando-os obviamente, elementos encontrados em várias nações e tribos africanas a morarem — sedentariamente ou em estágio de nomadismo, permanente e/ou temporário — na área congolês-angolana: em particular entre os *Kongo, Pende, Mbundu, Chokwe e Holo*,²⁰ que ficavam nestas regiões, ou pelo menos naquelas limítrofes, onde os Capuchinhos tinham exercitado as suas missões evangélicas.

Porém, é também possível que estes elementos, ou talvez alguns deles, fossem comuns a muitas mais tribos todas, de uma maneira ou outra, sob o domínio do potente *Mane Kongo*. Mesmo se este domínio não fosse verdadeiramente absoluto, a área em questão, vastíssima, possuía também uma cultura homogénea graças a esta unificação — de nome ou de facto — político-geográfica criada pelo *Mane Kongo*.

Mesmo se muitos dos episódios contidos na *Istorica Descrizione* e graficamente ilustrados nos *Manoscritti Araldi. A, B, C*, assim como as populações neles apresentadas, são decisivamente inventados ou pelo menos “reajustados” para adaptar-se à visão europeia deste tempo, temos perante nós uma importante fonte, rica de documentações para o estudo da história, etnologia e arte congolês-angolana do século XVI. Nestas duas obras encontramos povos que habitaram a região situada ao sudeste do *Mane Kongo* e do *Mbundu*, incluindo o *Matamba*. Além disso, podemos também dizer com certeza que os proto-*Pende* moravam nesta mesma região, não muito longe dos *Holo*, e isto explicaria algumas das semelhanças entre estes dois grupos. O estudo do vestuário permite-nos de conhecer o tipo de vida, o nível de desenvolvimento tecnológico antes ou pelo menos durante os primeiros contactos com os Europeus e, em alguns casos, de organização social de algumas tribos e/ou povos da África Ocidental. A forma e o uso do vestuário e das armas, por exemplo, podem também esclarecer dúvidas sobre o léxico e a evolução de um particular grupo étnico, da sua migração em zonas limítrofes e,

¹⁹ Cf. Girolamo Merolla da Sorrento. *Breve e succinta relatione del viaggio nel regno di Congo nell'Africa meridionale*. Nápoles: Per F. Mollo, 1692; 106; Richard Gray. *Black Christians and White Missionaries*. New Haven: Yale UP, 1990; 48; Giovanni Antonio Cavazzi. *Istorica Descrizione*, 123; 856.

²⁰ Estas são gentes do grupo étnico-linguístico Banto. Os *Pende* dividem-se em *Pende* ocidentais — a morarem na região do *Kwilu* — e *Pende* orientais, situados no *Kasai*. A maioria dos *Chokwe* encontra-se actualmente na Angola setentrional — ao oeste do rio *Kasai* — perto da República Democrática do Congo (antigo *Zaire*), onde também há grupos de *Chokwe*, misturados com grupos *Lunda*. Os *Holo*, ao invés, vivem actualmente ao longo do *Kwango*, especialmente em território angolano, frequentemente junto a grupos de *Suku*.

por fim, sobre os empréstimos etno-linguísticos: ou seja, quando elementos de uma cultura entram na própria cultura assim que esta última abandone, ao longo do tempo, as próprias componentes etno-linguísticas, como no caso dos *Holo-Pende*.

Portanto, texto e imagens juntos fornecer-nos-ão com material de pesquisa em disciplinas diversas, do científico ao histórico-antropológico, talvez a responderem a várias perguntas e dúvidas postas antes e nunca resolvidas.

Antes do texto que contém a *Istorica Descrizione* encontram-se dois fólios completos, por nós chamados, convencionalmente fólio 1 recto e fólio 1 verso, fólio 2 recto e fólio 2 verso. Estes fólios não fazem parte do manuscrito e parecem conter informações escritas por mãos várias, em vários séculos e línguas, nomeadamente: Italiano, Português, Inglês, Alemão e Espanhol. Gostaríamos de terminar a nossa apresentação com a transcrição²¹ dos primeiros dois fólios da *Istorica Descrizione*:

[fol. 1r]

{CBI.

{RUB. {ITL. *Istorica Descrizione de' tre' Regni Congo, Matamba et Angola Sitvati nell'Etiopia Inferiore Occidentale e delle Missioni Apostoliche Esercitateui da Religiosi Capuccini Accuratamente Compilata dal P<adre> Gio<vanni> Ant<onio> Cavazzi da Montecvcolo. Bologna, 1687.}}*

{PRT. Chronica de Moçambique. Estudo ácerca dos usos e costumes dos Banianes, Bathiás, Parses, Mauros, Gentios e Indigenas, para cumprimento do que dispõe o artigo 8.º do decreto de 18 de novembro de 1869, por Joaquim d'Almeida da Cunha, Bacharel formado em direito.

Moçambique: Imprensa Nacional. 1885.

8.º xlii, 150, (4) pp.} {ENG. Printed cover.}}

{PRT. Introdução pp. vii-xii; documentos pp. xiii-42; parte primeira, noticia chorographica das possessões portuguezas pp. 1-114; documentos pp. 115-150; Indice (3) pp; erratas (1) p.}

{ENG. On verso of back cover:}

{PRT. Em preparação: Parte segunda. Da jurisprudencia civil entre os povos da India e entre os mussulmanos de Moçambique.

Parte terceira. Da jurisprudencia civil e criminal entre os povos indigenas da provincia de Moçabique.}

{ENG. From a copy presented to M. Heli Chatelain by the author, J<oaquim> Almeida da Cunha, Moçambique.}}

²¹ Para uma introdução aos símbolos, às abreviações latinas e românicas, e para a explicação das normas de transcrição de textos medievais, o leitor é encorajado a consultar as obras de Cappelli, Lopes de Castro, Mackenzie e Pelzer listadas nas *Obras Consultadas*.

[fol. 1v]

{CB1.

{RUB. {ITL. Merolla. Breve relazione del viaggio Napoli, 1592.}}

{RUB. [ITL. Antonio Cavazzi. Congo, Matamba et Angola. Milano, 1690.]}

{PRT. A. Thomaz Caetano da Benis.

Memorias historicas e chronologicas em Portugal e suas conquistas. Lisboa, 1794.

{PRT. Summario e Descripção da missão de Angola e do descobrimento da Ilha de

Loanda; et da grandeza das Capitan<ar>ias

do Brazil, feito por Domingos M Abse

de Brito, dirigido a el Rey, D. Fi-

lippe I, anno 1592.} {ENG. MS. with

illumination. Bibl. Nac. Lisbon. B.3/5.}

{GER. Cornelius Hazart. Kirchen Gesehids das ist Catholische Christenthium.

Die Afrikanischen Lands, Wir. 1684.}

{PRT. Anno da Propagação da Fé, Lisboa, 1866.}}

[fol. 2r]

{CB1.

{HD. Gerente do Reino Ultramarino. +

Moçambique.}

Antonio da Oliveira Cadornega.

Historia geral Angolana. {ENG. Written.

From 1680-1681 in Loanda.

Only complete copy in Bibliotheque Nationale, Paris.}

{PRT. Relaçam do felice sucesso que conseguirão

as armas do Serenissimo Principe D. Pedro

N<osso> S<enhor> governador por Francisco da Tavoroe,

Governador e Capitão geral do Reyno de

Angola contra a RebelliãO DE Dom João,

Rey das Pedras e Dongo, no mez de

Dezembro de 1671, Lisboa.} {ENG. Printed

in 1672, but without date.

In Bibliotheca Nacional, Lisbon, Papeis Varios.

½ H δ}

{SP. D. Joseph Pellicar de Tovar.

Mission Evangelica al Reyno del

Congo, etc. Madrid, 1649.}

{ITL. J.G. Romano. Religione della Missione de' fratri Capuccini al regno del Congo. Napoli, 1648.}}
 [fol. 2v]
 {PRT. Boletim do Conselho Ultramarino. J.C. Fes. Memorias etc. Paris, 1885. Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas pela Academia das Sciencias, Lisboa, 1825, etc. Historia di Congo, pelos Visconde de Pavia Manso (Documentos). Academia das Sciencias, Lisboa, 1877.}
 {ENG. O Panorama. (periodical) Lisbon.}
 {PRT. Rebello da Silva. Corpo Diplomatico, Lisboa, 1865. (Portuguez). Balthazar Telles: Chronica da Companhia de Jesus em Portugal. 1645-47. Zucchelli. Relazione del Viaggio e Missione di Congo nella Ethiopia inferiore occidentale. Veneza, 1712.}}

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Fortunato de. *História de Portugal*. 2 vols. Coimbra: F. de Almeida, 1922-1924.
- ARNOLD, David. *A época dos descobrimentos*. Trad. Luís Filipe Barreto. Lisboa: Gradiva, 1983.
- ATKINSON, William C. *A History of Spain and Portugal*. 1960. Baltimore: Penguin, 1961.
- AXELSON, Sigbert. *Culture Confrontation in the Lower Congo. From the Old Congo Kingdom to the Congo Independent State with Special Reference to the Swedish Missionaries in the 1880's and 1890's*. Studia Missionalia Upsaliensia XIV. Falköping: Gummessons, 1970.
- BAL, Willy, ed. *Description du Royaume de Congo et des Contrées Environnantes (par Filippo Pigafetta et Duarte Lopes--1591)*. 2ª ed. Louvain: Nauwelaerts, 1965.
- BASSANI, Ezio. *Un Cappuccino nell'Africa Nera del Seicento. I disegni dei Manoscritti Araldi del Padre Giovanni Antonio Cavazzi da Montecuccolo*. Quaderni Poro. Milão: Carlo Monzino, 1987.
- BIRMINGHAM, David. *The Portuguese Conquest of Angola*. Londres: OUP, 1965.
- _____. *Trade and Conflict in Angola*. Oxónia: OUP, 1966.
- _____. *A Concise History of Portugal*. Cambrgia: CUP, 1993.

- BOXER, Charles Ralph. *The Church Militant and Iberian Expansion, 1440-1770*. Baltimore: Johns Hopkins UP, 1978.
- _____. *O Império Marítimo Português. 1415-1825*. 1969. Trad. Inês Silva Duarte. Lisboa: Edições 70, 1992.
- BRÁSIO, António, ed. *Monumenta Missionária Africana-África Ocidental*. 11 vols. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1952-1957.
- CADORNEGA, António de Oliveira de. *História Geral das Guerras Angolanas*. Ed. José Matias Delgado. 3 vols. 1940-1942. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1972.
- CAPPELLI, Adriano. *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*. 3^a ed. 1929. 6^a ed. Milão: Ulrico Hoepli, 1985.
- CASTRO, Maria Helena Lopes De, Isabel Vilares Cepeda, Virgílio Madureira e Ivo José De Castro. "Normas de transcrição para textos medievais portugueses." *Boletim de Filologia* 22 (1964-1973): 417-425.
- CAVAZZI, Giovanni Antonio. *Relazione del Reame di Congo et delle circonvicine contrade tratta dalli scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez, Portoghese, per Filippo Pigafetta, con disegni vari di geografia, di piante, d'habiti, d'animali, & altro ...* Ed. Filippo Pigafetta. Roma: Appresso, B. Grassi, 1591.
- _____. *Vite de' Frati Minori Capuccini dell'Ordine del Serafico Padre San Francesco morti nelle Missioni d'Ethiopia dall'anno 1654 sino all'anno 1677*.
- _____. *Istorica Descrizione de' tre Regni Congo, Matamba et Angola*. Ed. Fortunato Alamandini. Bolonha: Giacomo Monti, 1687; Milão, 1690.
- _____. *Manoscritti Araldi. A, B, C. 1665-1666*. 3 vols. Modena: Carlo Araldi, 1969.
- _____. *Vite de' Frati Minori Capuccini dell'Ordine del Serafico Padre San Francesco morti nelle Missioni d'Ethiopia dall'anno 1654 all'anno 1677. MS. CXVI-2-1*. Évora: Biblioteca Pública.
- CORRÊA, Elias Alexandre da Silva. *História de Angola*. 2 vols. Lisboa: Editorial Ática, 1937.
- CULTURA PORTUGUESA. 18 vols. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade e Editorial Notícias, 1967-1977.
- CUVELIER, Jean. *Konigen Nzinga van Matamba*. Brugge: Desclee, 1957.
- DANTAS, Júlio, ed. *Portugal in Vergangenheit und Gegenwart. Ausstellung der portugiesischen bibliotheken unter dem protektorat der portugiesischen regierung*. Berlim: Staatsbibliothek, 1939.
- DAVIDSON, Basil. *The African Slave Trade*. 1961. Boston: Little, Brown, 1980.
- _____. *In the Eye of the Storm. Angola's People*. Garden City: Doubleday, 1972.
- _____. *The African Past: Chronicles from Antiquity to Modern Times*. Boston: Little, Brown, 1964.
- DELGADO, Ralph. *História de Angola*. 4 vols. Lobito: Edição da Tipografia do Jornal de Benguela, 1948-1955.

- ENCICLOPEDIA CATTOLICA*. 12 vols. Cidade do Vaticano: Ente per l'Enciclopedia Cattolica e per il Libro Cattolico e Florença: G.S. Sansoni, 1948-1954.
- FARIA, P.^c F. Leite de e P.^c Graciano Maria de Leguzzano, O. M. Cap., eds. *Descrição Histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola. Pelo P.^c João António Cavazzi de Montecúcolo*. 2 vols. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965.
- FERREIRA, Paulo Gaspar. *Dicionário Técnico de termo alfarrabísticos*. Porto: In-libris, Sociedade para a Promoção do Livro e da Cultura, 1997.
- FERRONHA, António Luís Alves, ed. *Relatione del Reame di Congo. Relação do Reino de Congo e das terras circunvizinhas*. Lisboa: Alfa, 1989.
- FORJAZ, Albino de Sampaio. *História da literatura portuguesa ilustrada*. 3 vols. Lisboa: Livraria Bertrand, 1929-1932.
- GAETA, Antonio da Napoli. *La Maravigliosa Conversione alla Santa Fede di Cristo della Regina Singa e del suo Regno di Matamba nell'Africa Meridionale descritta con historico stile*. Nápoles: G. Passaro, 1669.
- GODINHO, Vitorino Magalhães. "Le repli venitien et egyptien et la route du Cap. 1496-1533." *Évental de l'Histoire Vivante* 2 (1953): 283-300.
- _____. *Os Descobrimentos e a economia mundial*. 1963-1971. 4 vols. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA-BRASILEIRA*. 40 vols. + 2 supls. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1936-1967.
- GRAY, Richard. *Black Christians and White Missionaries*. New Haven: Yale UP, 1990.
- HAIR, P.E.H., Adam Jones e Robin Law, eds. *Barbot on Guinea. The Writings of Jean Barbot on West Africa. 1678-1712*. 2 vols. vols. 175-176. Londres: Hakluyt Society, 1992.
- HASTINGS, James, ed. *Encyclopædia of Religion and Ethics*. 13 vols. Nova Iorque: Charles Scribners' Sons, 1956-1960.
- HEINTZE, Beatrix, and Adam Jones, eds. *European Sources for Sub-Saharan Africa before 1900: Use and Abuse. Paideuma. Mitteilungen zur Kulturkunde* 33 1987. Wiesbaden: Franz Steiner, 1987.
- HILTON, Anne. "The Jaga Reconsidered." *Journal of African History* 22 (1981): 191-202.
- _____. *The Kingdom of Kongo*. Oxónia: Clarendon, 1985.
- _____. "European Sources for the Study of Religious Change in Sixteenth and Seventeenth Century Kongo." *Paideuma* 33 (1987): 289-312.
- HUTCHINSON, Margarite, trad. e ed. *A Report of the Kingdom of Congo and of the Surrounding Countries. Drawn out of the Writings and Discourses of the Portuguese Duarte Lopez by Filippo Pigafetta*. 1881. Londres: Frank Cass, 1970.
- KELLY, J.N.D. *The Oxford Dictionary of Popes*. Oxónia: OUP, 1986.

- KIMBLE, George H.T., trad. e ed. *Esmeraldo De Situ Orbis*. Duarte Pacheco Pereira. Londres: Hakluyt Society, 1937.
- _____. "The Laurentian World Map with Special Reference to its Portrayal of Africa." *Imago Mundi* 1 (1935): 29-33.
- LEITE, Francisco de Faria. "Os Capuchinhos em Portugal e no Ultramar Português." *Anais* 27 (1981): 161-180.
- LIVERMORE, H.V. *A History of Portugal*. Cambrígia: CUP, 1947.
- MACKENZIE, David. *A Manual of Manuscript Transcription for the Dictionary of the Old Spanish Language*. 4^a ed. Ed. Victoria A. Burrus. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1986.
- MAGNUM BULLARIUM Romanum. *Bullarum Privilegiorum ac Diplomatum Romanorum Pontificum Amplissima Collectio*. 18 vols. 1733-1762. Graz: Akademische Druck-U. Verlagsanstalt, 1964-1966.
- MARQUES, A.H. de Oliveira. *History of Portugal*. 2^a ed. Nova Iorque: CUP, 1976.
- MEROLLA, Girolamo da Sorrento. *Breve e svccinta relatione del viaggio nel regno di Congo nell'Africa meridionale*. Nápoles: Per F. Mollo, 1692.
- MILLER, Joseph Calder. "The Imbangala and the Chronology of Early Central African History." *Journal of African History* 13 4 (1972): 549-574.
- _____. "Requiem for the "Jaga"." *Cahiers d'Études Africaines* 49 13 (1973): 121-149.
- _____. "Nzinga of Matamba in a New Perspective." *Journal of African History* 16 (1975): 201-216.
- _____. *Kings and Kinsmen: Early Mbundu States in Angola*. Oxónia: Clarendon, 1976.
- _____. "Thanatopsis." *Cahiers d'Études Africaines* 69-70 18 (1978): 229-231.
- MILLER, Joseph Calder e John Kelly Thornton. "The Chronicle as Source, History, and Hagiography: The *Catálogo dos Governadores de Angola*." *Paideuma* 33 (1987): 359-389.
- MORONI, Gaetano Romano. *Dizionario di erudizione storico-ecclesiastica*. 109 vols. Veneza: Tipografia Emiliana, 1850-1879.
- NEW CATHOLIC ENCYCLOPÆDIA. 18 vols. Washington: Catholic U of America, 1967-1989.
- NEWIT, Malyn. *The First Portuguese Colonial Empire*. Exeter: A. Wheaton, 1986.
- NÚÑEZ, Benjamin. *Dictionary of Portuguese-African Civilization*. 2 vols. Londres: Hans Zell, 1995.
- PASTOR, Ludwig von Freiherr. *History of the Popes*. Trad. Frederick Ignatius Antrobus. 40 vols. Londres: K. Paul, Trench, Trubner, 1891-1953.
- PAYNE, Stanley G. *A History of Spain and Portugal*. 2 vols. Madison: U of Wisconsin P, 1973.

- PELZER, Auguste. *Abréviations Latines Médiévales. Supplément au Dictionario di abbreviature latine ed italiane de Adriano Cappelli*. 10^o ed. Louvain: Publications Universitaires, 1966.
- PERES, Damião, ed. *História de Portugal. Edição Monumental*. 7 vols., 1 ind., 1 supl. Barcelos-Porto: Portucalense Editora, 1928-1954.
- _____. *História dos descobrimentos portugueses*. 1959. Porto: Vertente, 1982.
- PIGAFETTA, Filippo, ed. *Relazione del Reame di Congo et delle circonvicine contrade tratta dalli scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez, Portoghese, per Filippo Pigafetta, con disegni vari di geografia, di piante, d'habiti, d'animali, & altro ...* Roma: Appresso, B. Grassi, 1591.
- RANGER, Terence O., ed. *Aspects of Central African History*. 1968. Londres: Heinemann, 1982.
- RUSSELL, Peter Edward, ed. *Portugal, Spain, and the African Atlantic, 1343-1490: Chivalry and Crusade from John of Gaunt to Henry the Navigator*. Brookfield: Variorum, 1995.
- RUSSELL-WOOD, A.J.R. *A World on the Move: The Portuguese in Africa, Asia and America, 1415-1808*. Manchester: Carcanet, 1992.
- SANTARÉM, Manuel Francisco de Barros e Sousa. *Quadro elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo*. 18 vols. Paris: J.P. Aillaud, 1842-1876.
- SARAIVA, António José. *Obras. A cultura em Portugal. Teoria e História. Livro II. Primeira Época: A Formação*. Lisboa: Gradiva, 1991.
- SOUSA, António Caetano de. *História genealógica da Casa Real Portuguesa*. Eds. Manuel Lopes de Almeida e César Pegado. 26 vols. Coimbra: Atlantista, 1946-1954.
- THORNTON, John Kelly. "The State in African Historiography. A Reassessment." *Ufahamu* (1973): 113-126.
- _____. "A Resurrection for the Jaga." *Cahiers d'Études Africaines* 69-70 18 (1978): 223-227.
- _____. *The Kingdom of Kongo: Civil War and Transition, 1641-1718*. Madison: U of Wisconsin P, 1983.
- _____. "The Correspondence of the Kongo Kings, 1614-35: Problems of Internal Written Evidence on a Central African Kingdom." *Paideuma* 33 (1987): 407-421.
- _____. "Legitimacy and Political Power: Queen Njinga, 1624-1663." *Journal of African History* 32 (1991): 25-40.
- VANSINA, Jan. *Kingdoms of the Savanna*. Madison: U of Wisconsin P, 1966.
- _____. *Paths in the Rainforests: Toward a History of Political Tradition in Equatorial Africa*. Madison: U of Wisconsin P, 1990.
- VOGEL, Joseph O. e Jean Vogel. *Encyclopedia of Precolonial Africa: Archaeology, History, Languages, and Environments*. Walnut Creek: AltaMira P, 1997.
- WHEELER, Douglas L. e René Pélissier. *Angola*. 1971. Westport: Greenwood, 1978.

WINIUS, George D., ed. *Portugal the Pathfinder. Journeys from the Medieval toward the Modern World. 1300-ca. 1600.* Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1995.

WITTE, Charles-Martial de, O.S.B. *Les lettres papales concernant l'expansion portugaise au XIVe siècle.* 1984-1985. Immensee: Nouvelle Revue de Science Missionnaire, 1986.

_____. *La Correspondance des premiers nonces permanents au Portugal, 1532-1553. Edição crítica e notas.* 1980. 2 vols. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1986.